

## “Girl”, de Jamaica Kincaid

Elizabeth Ramos

Jamaica Kincaid nasceu Elaine Potter Richardson, em 1949, em Antígua, colônia britânica até 1967. Desde menina destacou-se pela escrita, por seu interesse pela leitura e por sua inteligência. Em 1965, na condição de au-pair, mudou-se para os Estados Unidos, onde, anos mais tarde, começou a escrever para revistas, entre elas a “New Yorker”. A experiência estimulou sua produção literária como romancista e contista. Entre suas obras destacam-se *At the Bottom of The River* (1983), coletânea de contos de onde foi extraído o texto a seguir, e os romances *A Small Place* (1988) e *Lucy* (1990). Uma das particularidades do texto de Kincaid são símbolos e representações que remetem o leitor a um contexto de história de servidão colonial, no qual se deu seu processo de formação em Antígua, de onde a autora saiu aos 16 anos. A identidade caribenha da contista faz-se notar, particularmente, por meio da temática e das marcas culturais lexicais, presentes num texto conciso e de tom coloquial, características que podem gerar dificuldades para o tradutor.

Portanto, como os traços culturais são importantes no texto de Kincaid, no caso da tradução de “Girl” mantive dois itens lexicais específicos da cultura do texto-fonte – *benna* e *doukona* – explicando-os por meio de nota de rodapé. No sentido de preservar o tom coloquial, procurei omitir os pronomes oblíquos sempre que possível e evitar a forma padrão, como no caso da opção por “quarando” em

vez da norma culta "corando", ou "no sol" em lugar de "ao sol": "Lave as roupas brancas na segunda-feira e deixe quarando sobre as pedras; lave as roupas coloridas na terça e ponha no varal para secar; não ande sem chapéu no sol." Na luta entre concisão e tom coloquial, privilegiei a última, quando, ao final do texto, na oração "you mean to say" incluí o coloquial "por um acaso [está querendo dizer]".

A construção das diferenças entre poder e subalternidade, masculino e feminino, centro e periferia, e a possibilidade de deslocamento de um nível entendido como hierarquicamente inferior para outro superior se dá por meio da mimetização comportamental. Assim, o "to spit up in the air", comportamento inadmissível a uma "lady" de verdade, é traduzido como "se cospe na rua", reforçando o caráter de ato impossível de ser aceito em uma mulher educada, a prática de cuspir em lugar público.

No entanto, a interdição da ascensão social se configura por meio da construção da baixa auto-estima, refletida nos seguintes fragmentos do discurso: (1) *the slut you are so bent on becoming*; (2) *the slut I know you are so bent on becoming*; (3) *the slut I have warned you against becoming*. A gradação, por surpreendente que possa parecer, impôs dificuldade à tradução, e as soluções encontradas para contornar tal dificuldade foram: (1) o jeito de putinha que já parece ter; (2) o jeito de putinha que já tem; (3) a putinha que fiz de tudo para você não ser.

A tradução de "Girl" é um convite às reflexões não apenas em torno da crítica feminista, como também das relações de poder e subalternidade, de maneira geral.

## Menina

Lave as roupas brancas na segunda-feira e deixe quarando sobre as pedras; lave as roupas coloridas na terça e ponha no varal para secar; não ande sem chapéu no sol; frite os bolinhos de abóbora no azeite bem quente; ponha sua roupa de baixo de molho, assim que tirar; quando comprar algodão para fazer aquela blusa bonita, veja se o tecido não tem goma, porque senão o caimento não ficará bom depois da primeira lavada; deixe o peixe salgado de molho, de um dia para o outro, antes de cozinhar; é verdade que você canta *benna*<sup>1</sup> na aula de religião dos domingos?; coma sempre de um jeito que não provoque enjôo nos outros; aos domingos, tente portar-se como uma dama e não com o jeito de putinha que já parece ter; não cante *benna* na aula de religião; não dê conversa aos rapazes do trapiche, nem mesmo para dar informação; não coma fruta na rua – as moscas irão atrás de você; *mas eu não canto 'benna' aos domingos de jeito nenhum e menos ainda na aula de religião*; é assim que se prega um botão; é assim que se faz uma casa para o botão que acabou de pregar; é assim que se faz bainha de vestido quando vir que está desembainhado, para não mostrar o jeito de putinha que já tem; é assim que deve passar a camisa cáqui do seu pai, para que não fique enrugada; é assim que deve passar as calças cáqui do seu pai, para que não fiquem enrugadas; é assim que deve plantar quiabo – longe de casa, porque o quiabo é ninho de formiga; quando plantar cará, não se esqueça de aguar bastante, senão vai ficar com a garganta coçando, quando comer; é assim que se varre um canto; é assim que se varre uma casa inteira; é assim que se varre um quintal; é assim que deve sorrir para alguém de quem não goste muito; é assim que

---

<sup>1</sup> Também chamada *ditti*, é um tipo de música de Antígua e Barbuda, parecida com o calipso, caracterizada pelo boato escandaloso do tipo desafio. Surgiu logo após a proibição da escravatura, no Caribe, e se tornou uma forma de comunicação folclórica, no início do século XX, servindo para espalhar notícias pelas ilhas.

deve sorrir para alguém de quem não goste de jeito algum; é assim que deve sorrir para alguém de quem goste muito; é assim que deve pôr a mesa de chá; é assim que deve pôr a mesa de jantar; é assim que deve pôr a mesa de jantar para um convidado importante; é assim que deve pôr a mesa de almoço; é assim que deve pôr a mesa do café da manhã; é assim que deve portar-se na presença de homens que não a conheçam bem, de modo que não a reconheçam imediatamente como a putinha que fiz de tudo para você não ser; lave-se diariamente, mesmo que seja com seu próprio cuspe; não se agache para jogar bolinha de gude – você não é menino, bem sabe; não cate as flores dos outros – pode pegar alguma coisa; não atire pedra em pássaros pretos, porque pode ser que não seja um pássaro preto; é assim que se faz um pudim de pão; é assim que se faz *doukona*<sup>2</sup>; é assim que se faz um cozido apimentado; é assim que se prepara um bom remédio para resfriado; é assim que se prepara um bom remédio para jogar fora uma criança, antes mesmo que ela se torne uma criança; é assim que se pesca um peixe; é assim que se devolve à água o peixe que não quiser, para evitar que alguma coisa ruim caia sobre você; é assim que se intimida um homem; é assim que um homem a intimida; é assim que se ama um homem, e se não funcionar existem outras formas, e se elas não funcionarem, não se sinta tão mal em desistir; é assim que se cospe na rua, se tiver vontade, e é assim que se sai depressa para que o cuspe não bata em você; é assim que se faz o dinheiro render; sempre aperte o pão, para ter certeza de que está fresco; *mas, e se o padeiro não me deixar apertar o pão?*; por um acaso está querendo dizer que, depois de tudo, será o tipo de mulher que o padeiro não vai deixar chegar perto do pão?

---

<sup>2</sup> Tipo de purê, enrolado numa folha de bananeira e, em seguida, cozido.

## Girl

Wash the white clothes on Monday and put them on the stone heap; wash the color clothes on Tuesday and put them on the clothesline to dry; don't walk barehead in the hot sun; cook pumpkin fritters in very hot sweet oil; soak your little cloths right after you take them off; when buying cotton to make yourself a nice blouse, be sure that it doesn't have gum on it, because that way it won't hold up well after a wash; soak salt fish over-night before you cook it; is it true that you sing benna in Sunday school?; always eat your food in such a way that it won't turn someone else's stomach; on Sundays try to walk like a lady and not like the slut you are so bent on becoming; don't sing benna in Sunday school; you mustn't speak to wharf-rat boys, not even to give directions; don't eat fruits on the street – flies will follow you; *but I don't sing benna on Sundays at all and never in Sunday school*; this is how to sew on a button; this is how to make a button-hole for the button you have just sewed on; this is how to hem a dress when you see the hem coming down and so to prevent yourself from looking like the slut I know you are so bent on becoming; this is how you iron your father's khaki shirt so that it doesn't have a crease; this is how you iron your father's khaki pants so that they don't have a crease; this is how you grow okra – far from the house, because okra tree harbors red ants; when you are growing dasheen, make sure it gets plenty of water or else it makes your throat itch when you are eating it; this is how you sweep a corner; this is how you sweep a whole house; this how you sweep a yard, this is how you smile to someone you don't like too much; this is how you smile to someone you don't like at all; this is how you smile to someone you like completely; this is how you set a table for tea, this is how you set a table for dinner; this is how you set a table for dinner with an important guest; this is how you set a table for lunch; this is how you set a table for breakfast; this is how to behave in the presence of men who don't know you very well, and this way

Elizabeth Ramos, "Girl", de Jamaica Kincaid

they won't recognize immediately the slut I have warned you against becoming; be sure to wash every day, even if it is with your own spit; don't squat down to play marbles – you are not a boy, you know; don't pick people's flowers – you might catch something; don't throw stones at blackbirds, because it might not be a blackbird at all; this is how to make a bread pudding; this is how to make doukona; this is how to make pepper pot; this is how to make a good medicine for a cold; this is how to make a good medicine to throw away a child before it even becomes a child; this is how to catch a fish; this is how to throw back a fish you don't like, and that way something bad won't fall on you; this is how to bully a man; this is how a man bullies you; this is how to love a man, and if this doesn't work there are other ways, and if they don't work don't feel too bad about giving up; this is how to spit up in the air if you feel like it, and this is how to move quick so that it doesn't fall on you; this is how to make ends meet; always squeeze bread to make sure it's fresh; *but what if the baker won't let me feel the bread?*; you mean to say that after all you are really going to be the kind of woman who the baker won't let near the bread?

KINCAID, Jamaica. *At the Bottom of the River*. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2000, p.3-5.